



Chambinho do Acordeon interpreta Luiz Gonzaga na fase adulta

GONZAGÃO BATE NA TELA

LUIZ GONZAGA – LÉGUA TIRANA É UMA FICÇÃO SOBRE A INFÂNCIA E PROCESSO DE FORMAÇÃO DO REI DO BAIÃO

Mariana Reginato

Dirigido por Diogo Fontes e Marcos Carvalho, Luiz Gonzaga - Légua Tirana chega aos cinemas buscando abordar uma parte não tão conhecida do Rei do Baião. Três atores foram encarregados de interpretar o nordestino: Kayro Oliveira faz o papel, na infância do músico; Wellington Hugo, na juventude; e o cantor Chamblino do Acordeon atua na fase adulta.

O Correio conversou com o diretor Marcos Carvalho sobre a idealização do longa e as expectativas para o lançamento.

TRÊS PERGUNTAS PARA / MARCOS CARVALHO

Como foi o início da criação do projeto?

Como filho apaixonado do sertão, carrego no peito e na alma uma profunda admiração pela vida e obra do mestre Luiz Gonzaga. Em 2009, durante uma temporada do projeto que coordeno, Cinema no Interior em Exu-PE, realizamos uma série de oficinas de cinema na zona rural da cidade natal do nosso mestre Luiz Gonzaga, que resultaram no curta-metragem Volta pra casa, Luiz. Nesse processo, descobrimos uma lacuna histórica: nunca havia sido feito um longa de ficção sobre o Rei do Baião. Assim, nasceu essa jornada, parte da pesquisa e desenvolvimento do roteiro e do projeto audiovisual. Foram 16 anos de caminhada,

da ideia ao lançamento. Esse projeto brotou do sertão e criou raízes firmes. Destaco duas delas: a) a formação e inclusão audiovisual da nossa gente do sertão; b) a valorização da classe artística local e do seu patrimônio material e imaterial, sem abrir mão da excelência, compreendendo a responsabilidade de retratar a vida do nosso Rei do Baião.

Qual parte da história de Luiz Gonzaga era mais importante de abordar na trama para você?

Escolhemos iluminar sua infância e o seu processo de formação no Sertão do Araripe, um período tão vital quanto pouco conhecido. Como o umbuzeiro que guarda água em suas

raízes e tronco, foi na meninice que Gonzaga acumulou os sons, os cheiros, as paisagens e as adversidades que, mais tarde, se transformariam em arte arrebatadora. Nossa proposta foi mostrar como o menino Luiz, antes de ser o mestre Lua, já absorvia e carregava em si toda a força e os encantos do Sertão. Gonzaga é o Brasil feito música. Ele decodificou o sertão em poesia e arte sublime, provando que o Sertão não é apenas geografia, é estado de alma luminosa.

Qual a expectativa com o lançamento do filme em todo o país?

Queremos que o filme seja como o baião: simples na forma, mas profundo

no conteúdo. Que provoque no público o mesmo que Gonzaga despertou nos anos 1940 e 1950: orgulho das raízes nordestinas e reflexão sobre como tratamos o sertão e nossos artistas populares. Ao ver Luiz Gonzaga - Légua Tirana, espero que cada espectador sinta o cheiro da florada do muçambê, o gosto do feijão de corda no fogão à lenha, a beleza do canto de um sabiá e a magia de um menino que virou lenda. Desejamos que este filme seja como um aboio em forma de cinema — que ecoe eternamente por todas as veredas da alma humana, especialmente naquelas mais sensíveis à causa e à cultura sertaneja.